



Foto: Caio César

Gerando o futuro

A atenção, os cuidados e o amor dispensados à criança nos primeiros anos de vida determinam o futuro de nossa sociedade.

pág. **5**

ARQUIDIOCESE



Núncio preside missa de encerramento da Festa do Divino Pai Eterno

pág. **3**

COMUNIDADE



Paróquia Nossa Senhora da Abadia, de Caldazinha

pág. **4**

EM DIÁLOGO



Nutricionista sugere moderação no consumo dos derivados do trigo

pág. **7**

O DESCANSO COMO EXPERIÊNCIA DE FRATERNIDADE



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Aproxima-se mais um período de férias escolares e universitárias. Logo após as grandes celebrações que marcaram a Romaria ao Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, em Trindade, as famílias ingressam num tempo de especial recolhimento.

Ainda que grande maioria dos pais permaneça com suas atividades laborais, as férias irrompem como uma experiência que altera as rotinas e os relacionamentos. Certamente, as férias trazem um apelo antropológico e espiritual que merece uma detida reflexão. Sobretudo na circunstância deste número do nosso *Encontro Semanal*, o qual trata sobre o tema da infância e seus desafios.

Recordo que um dos primeiros discursos que o papa Francisco proferiu desde o início de seu pontificado foi direcionado à Cúria Romana. Ali, com serenidade e firmeza, o Santo Padre deixou um ensinamento que, creio, pode-se estender ao conjunto da Igreja e, por conseguinte, às nossas famílias. Eis uma parte daquele discurso proferido em 22/12/2014, citando uma doença que pode atingir em cheio o coração dos colaboradores com a missão e também a todos, de modo geral: “a doença do “martalismo” (que vem de Marta), da excessiva operosidade: ou seja, daqueles que mergulham no trabalho, descuidando, inevitavelmente, “da melhor parte”: sentar-se aos pés de Jesus (cf. *Lc 10,38-42*). Por isto Jesus chamou os seus discípulos a “descansar um pouco” (cf. *Mc 6,31*) porque descuidar do descanso necessário leva ao estresse e à agitação. O tempo do descanso, para quem levou a termo a sua missão, é necessário, obrigatório e deve ser lavado a sério: no passar um pouco de tempo com os familiares e no respeitar as férias como momentos de recarga espiritual e física; é necessário aprender o que ensina Coelet que “para tudo há um tempo” (3,1-15)”.

A operosidade e a excessiva preocupação com o sustento e com a provisão dos bens materiais pode se tornar uma experiência de sério distanciamento entre pais e filhos. Ambos, pais e filhos, são atingidos por esse ativismo tantas vezes necessário, porém tantas vezes “esvaziador” do sentido da convivência e, em última análise, do próprio sentido da vida.

Santo Agostinho deixou uma lição a ser aprofundada: “O amor da verdade busca o santo ócio, a necessidade do amor acolhe o trabalho justo” (*De civitas Dei*, 19,19). Vive-se num tempo de tamanha preocupação com o trabalho que muitos possuem dificuldades em até mesmo parar os movimentos produtivos sem exatamente acumular culpas interiores. Uma redatora católica canadense que atua no informativo *National Catholic Register* chegou a questionar em artigo publicado: é lícito o ócio? Muitos se esquecem de que o tempo de descanso é um tempo sagrado, presente de modo solene desde a aurora da Criação, quando Deus, Pai zeloso e laborioso, descansou no último dia.

O tempo das férias traz em si esta imensa riqueza. Riqueza que não pode ser substituída pelo afã consumista, pelo preenchimento do “vazio do tempo” com outros vazios. É preciso que a família, lugar primeiro de encontro e de comunhão, aprenda a conviver entre si sem a necessidade de preencher esta convivência com o materialismo que tanto escraviza e esvazia o sentido da riqueza das convivências humanas.

Editorial



Foto: Reprodução

Em um mundo que investe todo o seu potencial e energia em comunicação avançada, armamento e lucro, falta pensar um pouco mais no bem mais valioso que temos: o ser humano. Investir na pessoa é contribuir para um mundo melhor. Uma criança bem cuidada na primeira infância, que recebe atenção dos pais que lhes mostra como viver, sem dúvida será um adulto mais pronto para se relacionar em sociedade (pág. 5).

Ainda nesta edição, apresentamos a Paróquia Nossa Senhora da Abadia, de Caldazinha. Na *Catequese do Papa*, uma reflexão sobre o homem rico que desprezou o pobre Lázaro. Texto bastante atual, Francisco nos leva a questionar: como tratamos os pobres de hoje? E deixa claro que Deus vem ao nosso encontro pelos pobres, por isso, desprezá-los é ignorar completamente o Pai. Isso e muito mais. Aproveite o nosso conteúdo. **Boa leitura!**



Foto: Caio César

O núncio apostólico no Brasil, Dom Giovanni D'Aniello, que presidiu a Missa Solene da Festa do Divino Pai Eterno, visitou a Cúria Metropolitana no último dia 4, acompanhado do arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, e do bispo auxiliar, Dom Levi Bonatto. Alguns funcionários deram as boas-vindas e aproveitaram para registrar o momento.



História dos Jubileus

20º Ano Jubilar

Proclamado em 1800, foi o “Ano Santo somente Virtual”, por causa de Napoleão Bonaparte que tumultuou toda a vida da Igreja e, principalmente, do débil papa Pio VII. Assim, esse pontífice se restringiu à celebração de um Jubileu Virtual. No mês de maio,

quando ainda estava em Veneza, onde fora realizado o Conclave que o elegeu, o novo papa publicou a Encíclica *Ex Quo Ecclesiam* com a qual concedia a Indulgência Plenária e a remissão dos pecados àqueles que observassem as práticas determinadas durante duas semanas.

Monsenhor Nelson Rafael Fleury
Continua na próxima edição.

DATAS COMEMORATIVAS

11: Dia Mundial da População / **12:** Dia do Engenheiro Florestal / **13:** Dia do Engenheiro Sanitarista / **14:** Dia Mundial do Hospital / **15:** Dia Nacional do Homem / **16:** Dia do Comerciante

“Que o Divino Pai Eterno nos dê um coração novo”

FÚLVIO COSTA

Foi o que declarou o núncio apostólico no Brasil, Dom Giovanni D’Aniello, na missa solene do dia da Festa em louvor ao Divino Pai Eterno, que aconteceu na Praça Dom Antonio, em Trindade, na manhã do domingo, 3 de julho. Concelebraram o embaixador do papa, o arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz; o arcebispo emérito Dom Antonio Ribeiro; o bispo auxiliar, Dom Levi Bonatto; o arcebispo do Ordinariato Militar do Brasil, Dom Fernando Guimarães; o superior provincial dos Redentoristas de Goiás, padre Robson de Oliveira; o reitor do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, padre Edinísio Pereira e demais sacerdotes redentoristas.

Em sua homília, o presidente da celebração agradeceu ao arcebispo Dom Washington pelo convite de estar ali celebrando a missa com

cerca de 10 mil pessoas. “Quando o núncio é convidado para uma celebração, sempre começa uma disputa fraterna entre aquele que convida e aquele que é convidado. Aquele que tem mais alegria e aquele que tem mais honra, se é um ou o outro. Mas eu sempre digo no final que sou eu quem tem que agradecer, pois se o senhor não tivesse me convidado, eu não teria esta possibilidade de encontrar tantos irmãos em Jesus Cristo neste momento importante”, disse, logo após Dom Washington ter agradecido por ele ter aceitado o convite de celebrar na festa.

Dom Giovanni ainda afirmou estar realizando o sonho de participar da romaria de Trindade, devoção que conheceu por um casal de amigos brasileiros que, ao saberem que ele seria o novo núncio apostólico no Brasil, no ano de 2012, disse: “Você tem que ir conhecer a Festa do Divino Pai Eterno em Trindade”. “É uma importante manifestação de fé que reúne milhares de fiéis para amar a Deus”, pontuou sobre a festa o núncio. Ele também comentou o Ano Santo Extraordinário da Misericórdia, bem como o simbolismo da romaria e a passagem pela Porta Santa. “É muito impor-



Núncio apostólico preside missa solene no dia do encerramento da festa

Fotos: Caio César

tante caminhar ao encontro de Cristo. O sacrifício suporta qualquer coisa, mas é fundamental chegar à meta apresentada aqui na figura do Divino Pai Eterno”.

Caminhar em romaria, em busca da meta, explicou ainda Dom Giovanni, fortalece a escolha que fazemos de ser filhos de Deus. Mais do que isso, continuou, é entender que acreditamos no Pai que perdoa e dá possibilidades de recomeçar. “Aqui estamos unidos para dizer que queremos ser diferentes, na confiança de que ele nos perdoa para voltarmos a ter uma vida nova. Por isso, peçamos que o Divino Pai Eterno nos dê um coração novo”. Ele explicou, por fim, que a imagem da Trindade significa as bem-aventuranças do Evangelho e pediu aos romeiros

que anunciem esses ensinamentos no trabalho e em suas casas para que sejam colaboradores de uma sociedade mais justa e fraterna.

Logo após a celebração, padre Robson de Oliveira agradeceu a todos os romeiros que participaram da festa e os convidou para cantarem os parabéns pelos 90 anos de vida de Dom Antonio Ribeiro, celebrados no dia 10 de junho. Encerrou com os tradicionais vivas ao Divino Pai Eterno. O reitor do Santuário Basílica, padre Edinísio Pereira, convidou os romeiros para a Romaria 2017. A celebração contou também com a presença de diversas autoridades políticas, entre elas o governador de Goiás, Marconi Perillo; o senador Ronaldo Caiado e o prefeito de Trindade, Jânio Darrot.



Cerca de 10 mil pessoas participaram da missa solene

Procissão luminosa

No fim da tarde do dia 3 de julho, a missa de encerramento teve início após a chegada da Procissão Luminosa, que conduziu a imagem do

Divino Pai Eterno em carro-andor, desde a Igreja Matriz até o Santuário Basílica. A celebração foi presidida pelo padre Robson de Oliveira e contou com a presença do núncio apos-

tólico, Dom Giovanni D’Aniello. Milhares de romeiros acompanharam o momento que foi marcado por emoções. A tradicional queima de fogos iluminou o céu de Trindade e anun-

ciou o fim de mais uma festa. De acordo com a Polícia Militar, cerca de 2,7 milhões de pessoas passaram pelo município durante os dez dias da romaria.

Nightfever

“Levar aos romeiros a experiência do Cristo exposto na Eucaristia, de modo que eles possam adorar Jesus e também confessar seus pecados”. Esses são os objetivos do *Nightfever* (Noite de Oração), segundo padre Max Costa, coordenador do Setor Juventude da Arquidiocese de Goiânia. O evento aconteceu na noite do dia 1º de julho, na Igreja do Santíssimo Redentor, pelo terceiro ano consecutivo em Trindade, e reuniu cerca de 150 jovens. O *Nightfever* é uma metodologia de evangelização para a juventude que surgiu na Alemanha, após a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) de 2005, e que já está presente na Arquidiocese há dois anos, em 14 paróquias. “Cada paróquia organiza seu calendário mensal ou bimestral de atividades para que o *Nightfever* não seja um evento esporádico, mas que mobilize a juventude para estar sempre perto de Deus; por isso, aproveitamos também a Romaria do Divino Pai Eterno para evangelizar”, completou padre Max.



Paróquia Nossa Senhora da Abadia, de Caldazinha

“É verdade que a origem da paróquia é marcada por um contexto cultural muito diferente do atual. Por isso, muitos aspectos históricos precisam ser recuperados e outros revistos, diante das mudanças de época e da necessidade de acentuar o sentido comunitário da fé cristã” (Documento 100, CNBB)

FÚLVIO COSTA

O município de Caldazinha (GO), que fica a 35 km de Goiânia, começou a se formar por volta de 1937. É curioso o surgimento do lugarejo, que tinha como referências na época a antiga Campininha das Flores, hoje Setor Campinas, e os municípios de Bela Vista de Goiás e Leopoldo de Bulhões. Por muitos anos, a região foi caminho de tropeiros que vinham de Campininha para Orizona, Leopoldo e Silvânia.

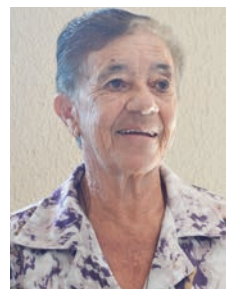


Foto: Caio César

Maria Aparecida Teixeira, 70 anos, relata que certa vez, seu avô João Salviano do Nascimento, fazendeiro da região, teve que lidar com o trans-

lado do corpo de um empregado que falecera e, como era recorrente, por conta das distâncias, sofreu muito. “A maior dificuldade do povo daquela época se dava quando alguém falecia, pois teria que ser transportado a cavalo, carro de boi ou pau-bangüê para ser enterrado em Leopoldo, na região da atual Aparecida de Goiânia ou em Campininha”, lembra.

No caso do empregado de Salviano, o corpo demorou ser trasladado porque houve dificuldades em encontrar os bois que se dispersaram pelo pasto. “Meu avô passou muita vergonha nesse episódio”, comenta Dona Maria. Mas dessa eventualidade surgiria a localidade Milho Inteiro, hoje Caldazinha. Depois dessa, Salviano não quis mais passar por



que havia um grande sino de bronze cujas badaladas se ouviam a léguas de distância. Em 1975, de acordo com Luiz Marques, uma nova igreja foi construída. “Francisco de Sales Plecat foi o primeiro sacerdote

que abençoou as terras onde hoje está Caldazinha”, resgata Dona Maria Aparecida. No início da comunidade, o Divino Espírito Santo e São Benedito foram também padroeiros. Depois ficou apenas Nossa Senhora da Abadia por escolha dos fiéis.

Erigida em 30 de novembro de 2006 pelo arcebispo Dom Washington Cruz, foi desmembrada da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, de Senador Canedo. O seu primeiro pároco foi o padre Emerval Antônio de Lima. Passaram pela comunidade também os seguintes sacerdotes: Gonçalves, Lino, Eliezer, Marcos, José Vicente, Pedro, Raimundo, Antônio Martins e Amauri. A primeira imagem de Nossa Senhora da Abadia foi trazida de Portugal pela Senhora Violeta Ribeiro e hoje está sob guarda da família. Nos últimos anos, a paróquia chegou a ter 13 comunidades. Hoje são três, na zona rural: Divino Pai Eterno, Santa Luzia e Nossa Senhora de Fátima. Esta última teve a capela demolida em fevereiro, após Dona Geralda Guilhermina de Aquino falecer. Duas filhas evangélicas mandaram derubar o templo que, segundo relatos da comunidade, sempre foi o sonho da idosa que faleceu aos 80 anos de idade. Foi ela mesmo que construiu em sua propriedade. Mas a comunidade continua viva e ativa, conforme a secretária da paróquia, Marina.



Foto: Caio César

Atualmente, a paróquia conta com uma catequese bastante participativa e procurada, ministros extraordinários da Sagrada Comunhão eucarística, leitores e um coral com muitos membros.



Foto: Fúlvio Costa

Novo templo

No dia 30 de abril deste ano, foi inaugurada a nova igreja matriz. A missa de bênção do templo foi presidida pelo bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto. “Com essa bênção, a nova igreja está pronta para receber todas as ações litúrgicas como missas, batizados e casamentos”, disse o bispo em sua homilia. O ato contou com a participação de centenas de pessoas que lotaram a igreja. Do lado de fora, dezenas também se aglomeraram para participar daquele momento histórico do município de Caldazinha, que completou 24 anos de emancipação política, no dia 29 de abril. A igreja foi construída pelo empresário Pedro Torminn, que mora em Goiânia. “Este templo é fruto de uma promessa muito antiga do meu pai, que levou 10 anos para se concretizar, mas nesta noite ele está muito feliz por esta celebração junto de sua família, amigos e esta comunidade”, disse a filha, Dominique Torminn Borges, que é arquiteta e participou diretamente da obra. Seu pai estava ali, no primeiro banco. Já com idade avançada, ele sofre do mal de Alzheimer, doença que se agravou nos últimos meses. O administrador paroquial, padre William Barbosa Costa, um dos entusiastas da edificação, comprometeu-se a rezar pela família de benfeitores em todas as missas naquela comunidade, de modo especial pela saúde de Pedro Torminn.

A padroeira é celebrada no dia 15 de agosto.



outra e tratou de encontrar um terreno para construir um cemitério que foi erguido onde hoje está localizado na Rua João Salviano, próximo ao córrego Milho Inteiro. Esse nome surgiu de outra história curiosa: tropeiros que passavam pela região não

Abadia. Em seguida, ainda no mesmo ano, foi levantado o primeiro rancho para as celebrações. “O rancho deve ter permanecido por uns 15 ou 20 anos”, relata. A primeira igreja construída com tijolos foi erguida em 1953. Os paroquianos comentam

INFORMAÇÕES

Missas

Sábado: 19h30
Comunidades rurais: 6ª-feira, às 19h30

Secretaria

2ª-feira a sábado: 8h às 12h

Pároco

Pe. José William Barbosa Costa

Endereço

Praça da Matriz, s/n – St. Central
CEP: 75245-000 – Caldazinha-GO

Por uma sociedade melhor

TALITA SALGADO

Muito se fala que crianças e jovens são o futuro de um país, de uma sociedade e da própria humanidade. Papa Francisco, em uma de suas catequese sobre a família, se dedicou a falar dos filhos e destacou que “de fato, há uma estreita ligação entre a esperança de um povo e a harmonia entre as gerações”. O papa salienta que nos filhos os pais vivem a gratuidade do amor, que se assemelha ao amor de Deus pelo homem, um amor que acontece primeiro: os pais amam os filhos antes mesmo de nascerem; e ao longo da educação estes também devem aprender a honrar pai e mãe. “A ligação virtuosa entre as gerações é garantia de futuro, e é garantia de uma história realmente humana. Uma sociedade de filhos que não honram os pais é uma sociedade sem honra; quando não se honram os pais, se perde a própria honra! É uma sociedade destinada a se encher de jovens áridos e ávidos. Porém, também uma sociedade avarenta de gerações, que não ama circundar-se de filhos, que os considera, sobretudo, uma preocupação, um peso, um risco, é uma sociedade deprimida.” E acrescenta: “Hoje parece mais difícil para os filhos imaginar o seu futuro. Os pais deram talvez um passo para trás e os filhos se tornaram mais incertos em dar os seus passos adiante”. Justamente a partir dessa colocação do Santo Padre queremos, nesta matéria, falar da importância dessa relação pais e filhos e como esse “futuro” começa a ser constituído a partir de um novo ser desde a sua concepção. O ser humano não começa a ser formado a partir da sua capacidade de entender e de se expressar; da crença nessa realidade, surge uma lacuna na qual se esconde grande parte dos traumas e problemas que vão acometê-lo na vida adulta, gerando, em vez de uma nova geração virtuosa, uma geração adoecida.

O Departamento Científico do Comportamento e Desenvolvimento da Sociedade Brasileira de Pediatria destaca que “a construção de uma sociedade produtiva e próspera está diretamente relacionada ao investimento realizado nos primeiros anos de vida das crianças, mais especialmente nos três anos iniciais, incluindo também a gestação”. Segundo esse departamento, é nesta faixa etária que o ser humano forma a base do seu desenvolvimento físico, intelectual e psicossocial, que possibilita as condições para que ele

se torne um adulto seguro, capaz de se estabelecer diante da vida e dos desafios, assim como estabelecer relações sadias.

A psicóloga e multiplicadora de Ciência do Início da Vida (CIV), Márcia Gaioso, afirma que a influência dos primeiros anos de vida no desenvolvimento de um ser humano é total e por toda a vida. Segundo ela, são esses primeiros anos de vida que estruturam a *psique* e até a fisiologia do ser (visto que a separação corpo e mente não existe, ela é só didática). Ela destaca que o resultado de diversas pesquisas aponta, por exemplo, que, em casos de concepções não desejadas, podem-se gerar no indivíduo crenças construídas, tais como: sentir-se indesejado, não amado, não merecedor, culpado por ter nascido, não encontrar lugar pra si no mundo, criar situações nas quais se sintam “fora do lugar”, dificuldades para planejar ou o extremo oposto, dificuldade em tomar decisões, problemas com compromissos e até mesmo atrair pessoas que o rejeitem, rejeitar sempre as pessoas ou querer ser indispensável. Ou seja, muitos problemas enfrentados pela sociedade adulta e tratados em muitos consultórios de psicologia tiveram sua origem nesse período entre concep-

“**A ligação virtuosa entre as gerações é garantia de futuro, e é garantia de uma história realmente humana**”

ção, gestação, parto, amamentação e os três primeiros anos de vida. A doutora Márcia ainda ressalta que é importante que o casal se prepare para serem pais, buscando rever a relação, aprofundar o conhecimento mútuo, tratar questões pessoais. Para isso se pode recorrer a uma diversidade de terapias e acompanhamentos, que podem passar inclusive por mudanças nos hábitos alimentares, por exemplo, muito mais comum no caso das mães.

Nessa fase inicial, o bebê tem seus primeiros contatos com suas emoções, seja de alegria ou frustração, de insegurança e afetividade. O comportamento e a relação que se



Foto: Caio César

estabelece com aqueles que cuidam dele vai determinar sobre que parâmetros ele vai formar sua personalidade. Para se ter uma ideia estima-se que, aos 4 anos, a criança tenha atingido metade do seu potencial intelectual.

Os pais são o vínculo primeiro e mais forte da criança e a disponibilidade deles junto a ela não deve ser vista como um luxo, mas uma necessidade fundamental para o desenvolvimento. É preciso repensar as escolhas que muitas vezes a sociedade, já doente, impõe aos novos pais, que se ajustam à velocidade do cotidiano, à falta de tempo, às exigências da modernidade e, com isso, se formam ou se repetem patologias por gerações, quando, ao contrário, é preciso que as novas gerações sejam formadas para evoluir em relação às gerações anteriores.

Uma ideia muito disseminada é que é preciso a todo custo estimular a independência da criança, o que às vezes é feito de maneira precoce, levando, em alguns casos, a traumas desnecessários. Acolher e estar presente, muitas vezes, é o que contribui para que no momento certo aquela criança por si só comece a ter iniciativas independentes de forma segura e natural. A Sociedade Brasileira de Pediatria defende, inclusive, que a preocupação com a primeira infância não deve se restringir aos pais, ressaltando que investimentos em políticas públicas para esse período diminuem diversos problemas a curto, médio e longo prazo, tais como problemas de desenvolvimento escolar, envolvimento com drogas e delinquência, propiciando

assim um aumento nas chances de adultos mais bem sucedidos e resolvidos.

A psicóloga Márcia destaca que essa preparação dos pais, da sociedade, e os cuidados e posturas favoráveis nesse período do “início da vida”, baseados no amor, respeitando a ecologia humana, ou seja, os processos naturais de desenvolvimento, podem, sem dúvida, ser determinantes para construção de uma sociedade melhor. Muito poderíamos aqui destacar acerca do que brota da relação do casal, antes e depois de se tornarem pais, e da relação que vão estabelecer com os filhos e os filhos com eles, e como isso está diretamente ligado ao futuro de todo o mundo.

Mas aqui deixamos uma colocação do papa Francisco que ressalta: “Muitos pais e mães 'sequestrados' pela vida profissional e outras preocupações sentem-se envergonhados em admitir que a chegada dos filhos traz novas exigências. Diante dessa ausência, muitos pais se aventuram em um 'dialoguismo' superficial, não levam a um verdadeiro encontro da mente e do coração”. É preciso que os pais assumam o compromisso desse encontro de mentes e corações, que irão para o mundo. A partir do amor recebido, cultivado, amadurecido e crescente ao longo do percurso é que toda uma sociedade gera seu futuro. O tempo e amor dedicados são como a água que rega a nova planta: deve-se observar a terra, a semente, as mudanças do clima, zelar pelo crescimento, pois dela sairão os novos frutos e a continuidade da vida.

Ignorar o pobre significa desprezar a Deus

Estimados irmãos e irmãs!

Hoje desejo meditar convosco sobre a parábola do homem rico e do pobre Lázaro. A vida destas duas pessoas parece correr por vias paralelas: as suas condições de vida são opostas e totalmente incomunicantes. O portão da casa do rico está sempre fechado ao pobre, que permanece ali, fora, procurando comer algumas migalhas que caem da mesa do rico. O rico veste-se com roupas de luto, enquanto Lázaro está coberto de chagas; cada dia o rico dá banquetes requintados, enquanto Lázaro morre de fome. Só os cães cuidam dele e vão lambe-las suas feridas. Esta cena recorda a dura admoestação do Filho do homem no Juízo final: “Tive fome e não me destes de comer, tive sede e não me destes de beber, estava [...] nu e não me revestistes” (Mt 25,42-43). Lázaro representa bem o grito silencioso



dos pobres de todos os tempos e a contradição de um mundo em que riquezas e recursos imensos se encontram nas mãos de poucos.

Jesus diz que um dia aquele ho-

mem rico faleceu: os pobres e os ricos morrem, têm o mesmo destino, como todos nós, para isto não há exceção. E então aquele homem dirigiu-se a Abraão, suplicando-o com

o apelativo de “pai” (vv. 24.27). Portanto, reivindica ser seu filho, pertencente ao povo de Deus. E, no entanto, durante a vida não demonstrou consideração alguma por Deus, ao contrário, fez de si mesmo o centro de tudo, fechado no seu mundo de luxo e de desperdício. Excluindo Lázaro, não teve em conta nem o Senhor, nem a sua lei. Ignorar o pobre significa desprezar a Deus! Devemos aprender bem isto. Ignorar o pobre significa desprezar a Deus! Há um pormenor na parábola que deve ser observado: o rico não tem um nome, mas somente um adjetivo: “o rico”; enquanto o nome do pobre é repetido cinco vezes, e “Lázaro” quer dizer “Deus ajuda”. Lázaro, que jaz diante da porta, é uma evocação viva ao rico, para se recordar de Deus, mas o rico não aceita tal evocação. Portanto, será condenado não pelas suas riquezas, mas por ter sido incapaz de sentir compaixão por Lázaro e de socorrê-lo.

Jesus vem ao nosso encontro pelos pobres

Na segunda parte da parábola, voltamos a encontrar Lázaro e o rico, depois da sua morte (vv. 22-31). No além, a situação inverteu-se: o pobre Lázaro é levado pelos anjos para o céu, para junto de Abraão, enquanto que o rico precipita no meio dos tormentos. Então, o rico “ergueu o olhar e viu Abraão à distância, e Lázaro ao seu lado”. Parece que ele vê Lázaro pela primeira vez, mas as suas palavras atraíam-no: “Pai Abraão – diz – compadece-te de mim e manda Lázaro que molhe na água a ponta do seu dedo, a fim de me refrescar a língua, pois sou cruelmente atormentado nestas chamas”. Agora, o rico reconhece Lázaro e pede-lhe ajuda, mas quando vivia fingia que não o via. Quantas vezes tantas pessoas fingem que não veem os pobres! Para elas, os pobres não existem. Antes, negava-lhe até as migalhas da sua mesa, e

agora gostaria que ele lhe desse de beber! Ainda crê que pode aduzir direitos, devido à sua condição social precedente. Declarando que é impossível atender ao seu pedido, o próprio Abraão oferece a chave de toda a narração: explica que bens e males foram distribuídos de modo a compensar a injustiça terrena, e a porta que durante a vida separava o rico do pobre transformou-se num “grande abismo”. Enquanto Lázaro jazia diante da sua casa, para o rico havia a possibilidade de salvação, de abrir a porta de par em par e de ajudar Lázaro, mas agora que ambos faleceram, a situação tornou-se irreparável. Deus nunca é diretamente interpelado, mas a parábola alerta de maneira clara: a misericórdia de Deus por nós está vinculada à nossa misericórdia pelo próximo; quando esta falta, também aquela não encontra espaço no nosso cora-

ção fechado, não pode entrar. Se eu não escancarar a porta do meu coração ao pobre, aquela porta permanece fechada. Inclusive para Deus. E isto é terrível!

Nesta altura, o rico pensa nos seus irmãos, que correm o risco de ter o mesmo destino, e pede que Lázaro possa voltar ao mundo para os repreender. Mas Abraão responde: “Eles têm Moisés e os profetas; que os ouçam!”. Para nos convertermos, não devemos aguardar acontecimentos prodigiosos, mas abrir o nosso coração à Palavra de Deus, que nos chama a amar a Deus e ao próximo. A Palavra de Deus pode fazer renascer um coração que se tornou insensível e curá-lo da sua cegueira. O rico conhecia a Palavra de Deus, mas não permitiu que ela entrasse no seu coração, não a ouviu, e por isso foi incapaz de abrir os olhos e de sentir compaixão pelo

pobre. Nenhum mensageiro nem mensagem alguma poderão substituir os pobres que encontramos no caminho, porque neles é o próprio Jesus que vem ao nosso encontro: “Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes” (Mt 25,40), diz Jesus. Assim, na inversão dos destinos que a parábola descreve está escondido o mistério da nossa salvação, na qual Cristo une a pobreza à misericórdia.

Caros irmãos e irmãs, ouvindo este Evangelho, todos nós, juntamente com os pobres da terra, podemos entoar com Maria: “Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes. Saciou de bens os indigentes e despediu de mãos vazias os ricos” (Lc 1,52-53).

+ *Franciscus*
Audiência Geral do papa Francisco. Praça São Pedro,
18 de maio de 2016

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio
Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colgioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

Glúten: é certo excluir?

“...e, pela manhã, se fartarão de pão,...” (Ex, 16,12)

SUELI ESSADO PEREIRA
Profa. Mestre, nutricionista

Na alimentação humana, trigo, arroz e milho são os grãos mais consumidos no mundo. O trigo é amplamente cultivado, com mais de 25 mil diferentes cultivares, sendo normalmente consumido após processamento como farinhas na fabricação de pães, biscoitos e diversos tipos de macarrão. O glúten é a principal proteína do trigo, de estrutura complexa e com frações tóxicas derivadas de oligopeptídeos de gliadinas e gluteninas. Possivelmente a introdução de grãos de trigo contendo glúten, que ocorreram há cerca de 10 mil anos com o advento da agricultura, representou um desafio evolutivo que criou as condições para três tipos diferentes de doenças humanas conhecidas como: alergia ao trigo, doença celíaca e sensibilidade ao glúten, ambas causando lesões na mucosa intestinal e complicações em outras partes do organismo.

Na verdade, as variedades de trigo cultivadas há milhares de anos, até a Idade Média, como *Triticum monococcum* e outras da mesma es-



Foto: Reprodução

pécie, continham menor quantidade da parte tóxica do glúten, e o organismo humano estava bem adaptado para o processo digestivo de ambas. Com a modernização e biotecnologia, as sementes sendo cada dia mais modificadas, foram introduzidas diferentes espécies de trigo com grãos modificados em seus valores nutricionais, incluindo maior teor de glúten tóxico na sua composição proteica. Por outro lado, houve um aumento do consumo de trigo/glúten, passando de 10-20g ao dia, para consumo hoje maiores que 60g ao dia, promovendo assim maior suscetibilidade aos efeitos adversos em algum momento na vida. Sen-

do assim, não é surpreendente que durante as últimas décadas tenha havido uma “epidemia” de doença celíaca e afluências de novos distúrbios relacionados, especialmente à “sensibilidade ao glúten”.

Atualmente, existe uma divulgação na mídia sobre o potencial aparecimento de doenças relacionadas ao consumo de glúten, fazendo com que personalidades famosas anunciem a decisão de adotar alimentação isenta de glúten, tanto para emagrecer como para se sentir bem. Diante dessa influência de opiniões, muitas pessoas hoje aderem a essa dieta da moda, mesmo sem um real diagnóstico de reação adversa ao

glúten. Na verdade, devemos fazer uma alimentação isenta de glúten somente se orientada por profissional que tenha segurança no diagnóstico, após exames bioquímicos realizados. Numa alimentação saudável é aconselhável consumir de forma moderada os derivados do trigo, de preferência na versão “integral” (pães e biscoitos, macarrão, etc), considerando que a presença de fibras nesses alimentos protege a mucosa e o funcionamento intestinal em geral. De preferência uma ou duas vezes ao dia no máximo, como nos orientou Nosso Deus e Senhor: nos fartar de pão em nosso desjejum...

VOCAÇÃO! QUAL É A SUA?

62 3203-1347
vocacionalgoiania.com.br
contato@vocacionalgoiania.com.br

PE. DILMO FRANCO DE CAMPOS

Reitor do Seminário São João Maria Vianney

“Jesus entrou num povoado, e certa mulher, de nome Marta, recebeu-o em sua casa” (Lc 10,38)

O papa Francisco disse que a “paróquia deve ser uma ilha de misericórdia nesse mar de indiferença”. Onde vemos crescer a indiferença para com o outro, vemos Jesus interrompendo uma viagem para visitar os amigos e os amigos que se esmeram em servi-lo bem e escutá-lo. Jesus fez Marta e Maria se sentirem muito bem com a atenção e carinho da visita. E Jesus, no gesto de Marta de servi-lo e de Maria, de escutá-lo, se sentiu muito valorizado.

Diferente seria se Marta e Maria não tirassem os olhos da televisão mesmo tendo a presença de Jesus, ou se Jesus não parasse de teclar com Pedro, Tiago ou João pelo *WhatsApp* dando-lhes instruções sobre a chegada da viagem. Não, eles não ignoraram a presença um do outro. Nada era mais importante do que estar na presença e fazer o outro se sentir notado e importante.

O hóspede é sempre uma presença misteriosa. O hóspede é Cristo. É em valorizar a presença do outro que nós também vencemos a solidão e o anonimato. Ser capaz de reconhecer a presença do outro e valorizá-la. Tornam-se encontros profundos e que alimentam; do contrário, são encontros vazios que só servem para comprovar que veio na hora errada e no lugar errado.

Aprendamos com Jesus a ser o hóspede e aprendamos com Marta e Maria a acolher o doce hóspede, na pessoa do irmão e da irmã.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para oração: Lc 10,38-42 (página 1287– Bíblia das Edições CNBB)

Passos para a leitura orante:

1. Escolha um lugar tranquilo e a melhor posição para rezar. Respire profundamente e faça o sinal da cruz com muita devoção; invoque o auxílio do Espírito Santo;
2. Leia o texto uma ou duas vezes de maneira que a história fique impressa na sua mente;
3. Feche os olhos e contemple a cena do Evangelho. Jesus estava em viagem. Ele fazia suas viagens a pé. Imagine Jesus saindo de manhã, quando ainda estava escuro. E você se levanta e começa a percorrer essa viagem com ele. Imagine se é de manhã ou à tarde quando chegam à casa. Olhe para o rosto de Jesus, marcado pelo sol e o que vê quando olha para Ele? Admire a festa do encontro dos donos da casa com Jesus. Participe da escuta e da conversa de Jesus com Marta e Maria e, por último, escreva no seu diário espiritual ou caderno o que mais lhe tocou nessa contemplação e faça também uma oração de agradecimento a Deus.

(Ano C, 16º Dom. do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Gn 18,1-10a; Sl 15 (14); Cl 1,24-28; Lc 10,38-42)

ESPAÇO CULTURAL



A Igreja que Caminha

O padre arquidiocesano Warlen Maxwell, também acadêmico de Jornalismo na PUC Goiás, produziu documentário com esse título, mostrando a peregrinação de um grupo de 19 pessoas, em maio deste ano, por seis cidades italianas: Assis, Cássia, São Giovanni Rotondo, Pádua, Veneza e Roma. O vídeo inclui imagens de uma missa celebrada pelo papa Francisco, na Praça de São Pedro. Trabalho final da disciplina Documentário Jornalístico, ministrada pela professora Eliani Covem, retrata “a realidade espiritual da Igreja peregrina, que caminha nas estradas do mundo ao encontro do Pai, e propõe uma ‘caminhada’ para contemplar a espiritualidade do encontro, por meio da beleza da natureza, da arte e da comunhão”, como explica o padre Warlen.

Assista neste link: <https://goo.gl/DaTk0N>

